

# Boletim PNAD Contínua

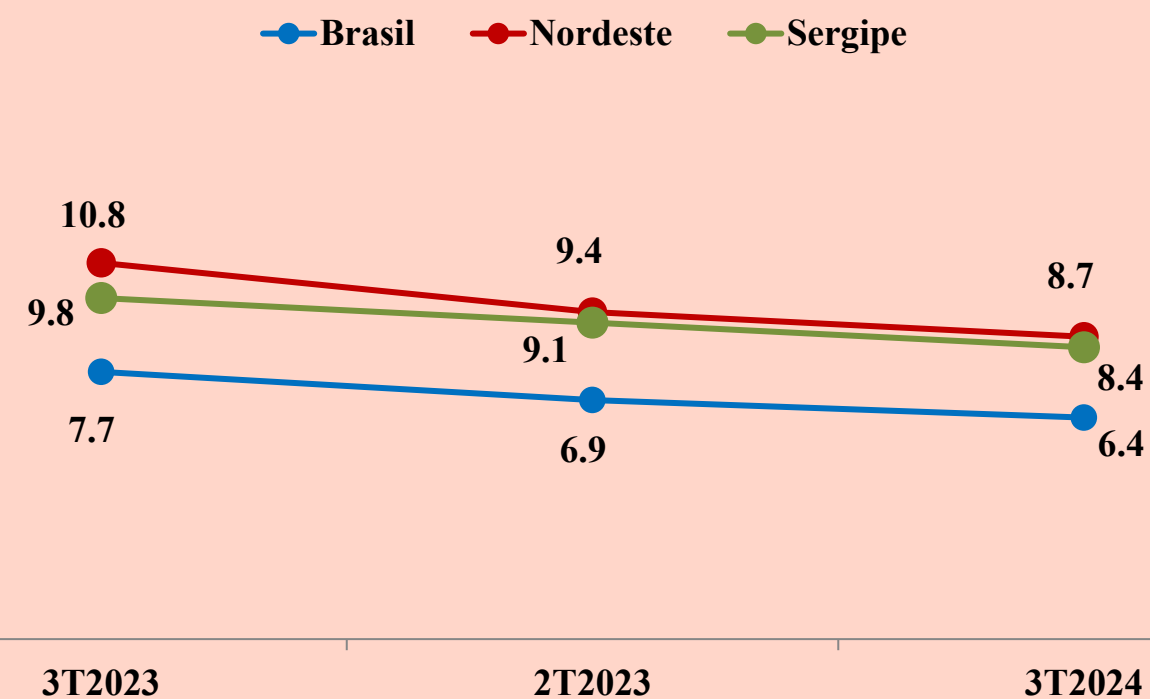
3º trimestre 2024

Edição n. 03 – Novembro – 2024

## DESTAQUES

- Taxa de desocupação de Sergipe cai 0,7 ponto percentual em um trimestre;
- Número de ocupados subiu 5,2% em um ano;
- Serviço doméstico foi a que mais empregou frente ao trimestre anterior;
- Taxa de informalidade passou de 49,2% para 50,2% no 3º trimestre de 2024.

# Desemprego em Sergipe cai de 9,1% para 8,4% no 3º trimestre de 2024



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

A taxa de desocupação em Sergipe atingiu 8,4% no 3º trimestre de 2024, contemplando os meses de julho, agosto e setembro, representando uma queda de 0,7 ponto percentual (p.p.) frente ao trimestre anterior. Na comparação com o mesmo período do ano passado, quando a taxa era 9,8%, houve uma redução de 1,4 p.p. O resultado ficou acima do registrado pelo Brasil (6,4%) e abaixo do pontuado pelo Nordeste (8,7%).

# Enfoque Nacional e Regional

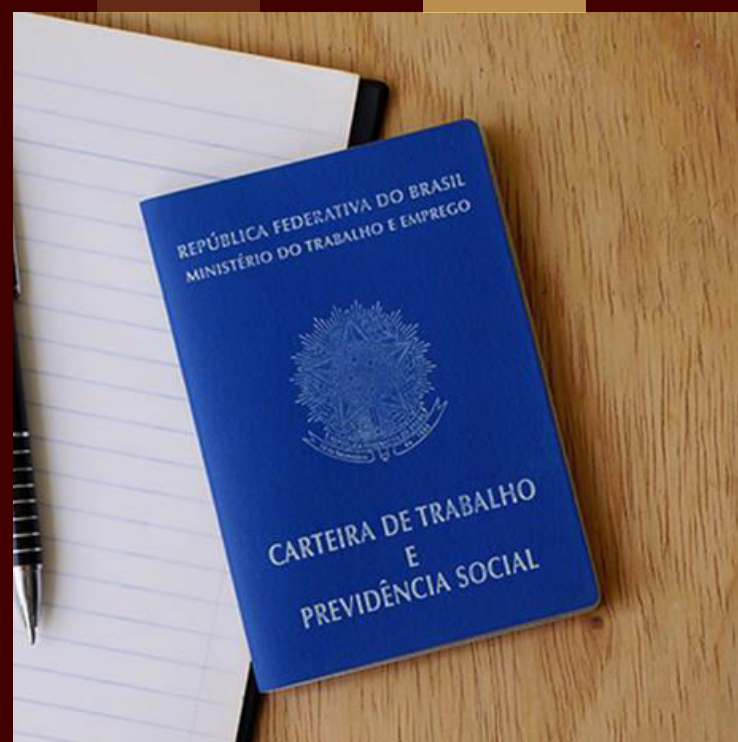
No Brasil, a taxa de desocupação passou de 6,9% para 6,4% entre o 2º trimestre e o 3º trimestre deste ano, correspondendo a uma queda de 0,5 p.p. Na comparação com igual período do ano anterior, quando pontuou 7,7%, houve uma queda de 1,3 p.p.

No âmbito regional, em relação ao trimestre anterior, a taxa de desocupação caiu em todas as cinco regiões brasileiras. A maior queda foi registrada no Nordeste (de 9,4% para 8,7%). Na sequência vem Sul (de 4,7% para 4,1%), Centro-Oeste (de 5,4% para 4,9%), Sudeste (de 6,6% para 6,2%), e Norte (de 6,9% para 6,6%).

Na comparação anual, todas as regiões também apresentaram queda. Nordeste pontuou a maior redução (-2,1 p.p.), seguido pelos Sudeste (-1,3 p.p.), Norte (-1,1 p.p.), Centro-Oeste (-0,6 p.p.) e Sul (-0,5 p.p.).

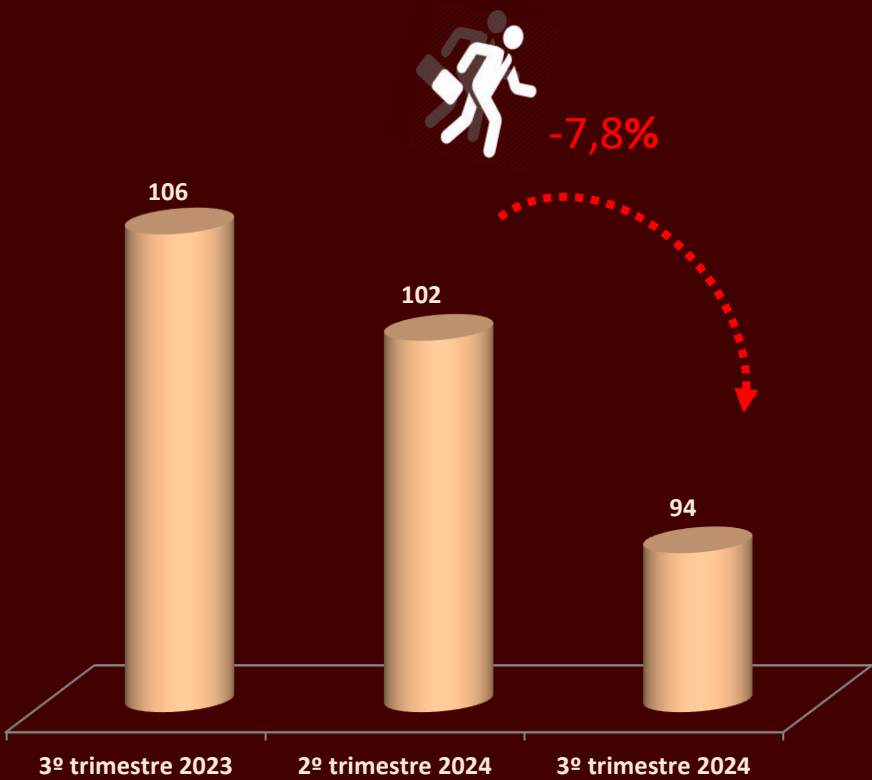
## ENTRE AS UNIDADES FEDERATIVAS

No terceiro trimestre de 2024, as maiores taxas de desemprego foram observadas na Pernambuco (10,5%), Bahia (9,7%), Distrito Federal e Rio Grande do Norte (8,8%, ambas). Já as menores foram registradas em Rondônia (2,1%), Mato Grosso (2,3%), Santa Catarina (2,8%) e Mato Grosso do Sul (3,4%). Sergipe ficou com a sexta maior taxa do Brasil e a quarta maior do Nordeste.



## População Desocupada

Os dados indicam que a população desocupada em Sergipe ficou em aproximadamente 94 mil no 3º trimestre de 2024, correspondendo a uma queda de 7,8% frente ao trimestre anterior, quando registrou 102 mil. Na comparação com o mesmo período do ano passado, quando pontuou 106 mil pessoas, houve uma retração de 11,3%



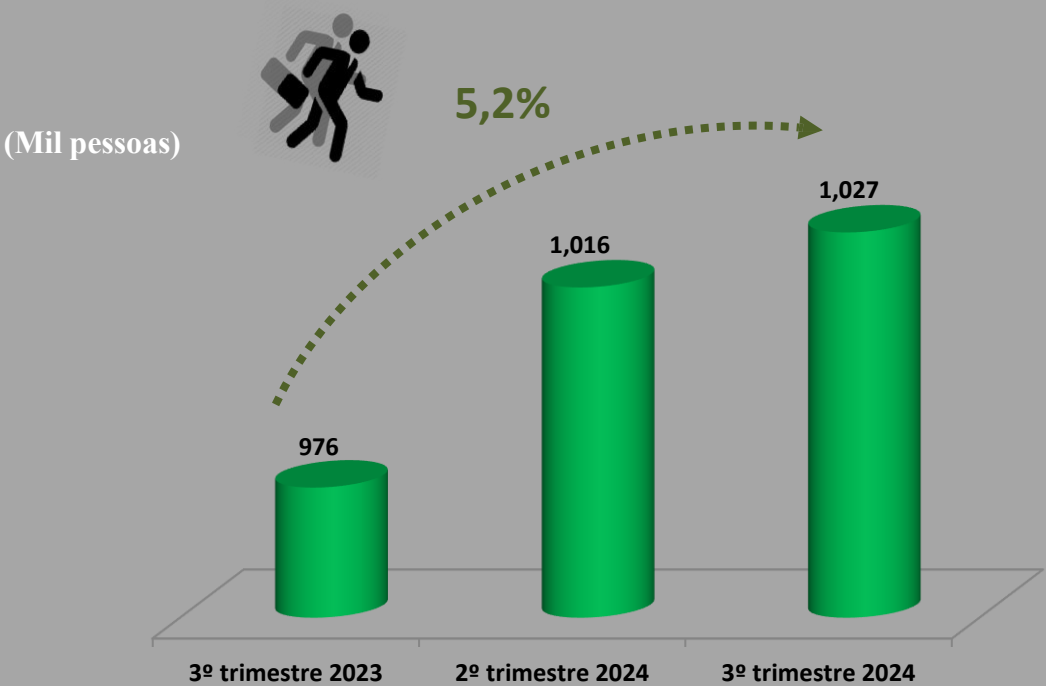
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

## Nível de Ocupação

O nível de ocupação, que mede a parcela da população com trabalho em relação à população em idade de trabalhar, atingiu 53,6% no 3º trimestre de 2024, representando 0,3 p.p. a mais que no trimestre anterior, quando era 53,3%. Na comparação com o 3º trimestre de 2023, houve um crescimento de 1,6 p.p (52,0%).

## População Ocupada

A população ocupada subiu de 1,016 milhão para 1,027 milhão frente ao trimestre anterior, correspondendo a um aumento de 1,1%. Em relação ao 3º trimestre do ano passado, quando registrou 976 mil ocupados, houve um crescimento de 5,2%.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

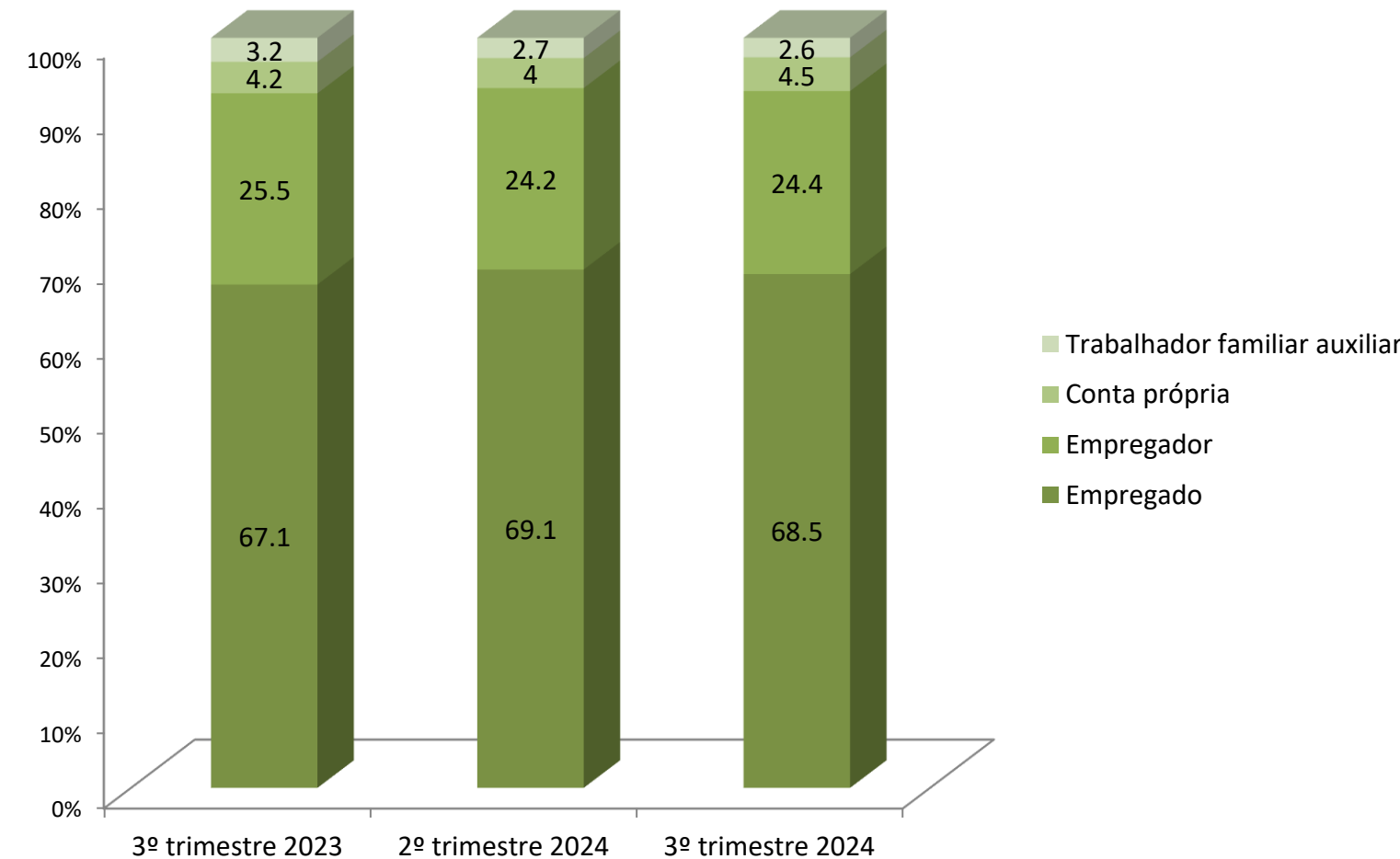
## Atividades que mais ganharam e perderam emprego

Atividade	Variação frente ao trimestre anterior (mil pessoas)	Variação anual (mil pessoas)
Serviços domésticos	9	3
Indústria geral	8	7
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	7	-13
Indústria de transformação	2	1
Construção	2	16
Outros serviços	1	2
Transporte, armazenagem e correio	0	8
Alojamento e alimentação	0	3
Atividades mal definidas	0	0
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	-4	12
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	-5	0
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	-6	13

OCUPADAS POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO (%)

No 3º trimestre de 2024, a população ocupada era composta por 68,5% de empregados (703 mil pessoas), 24,4% de trabalhadores por conta própria (251 mil), 4,5% de empregadores (46 mil) e 2,6% de trabalhadores familiar auxiliar (27 mil).

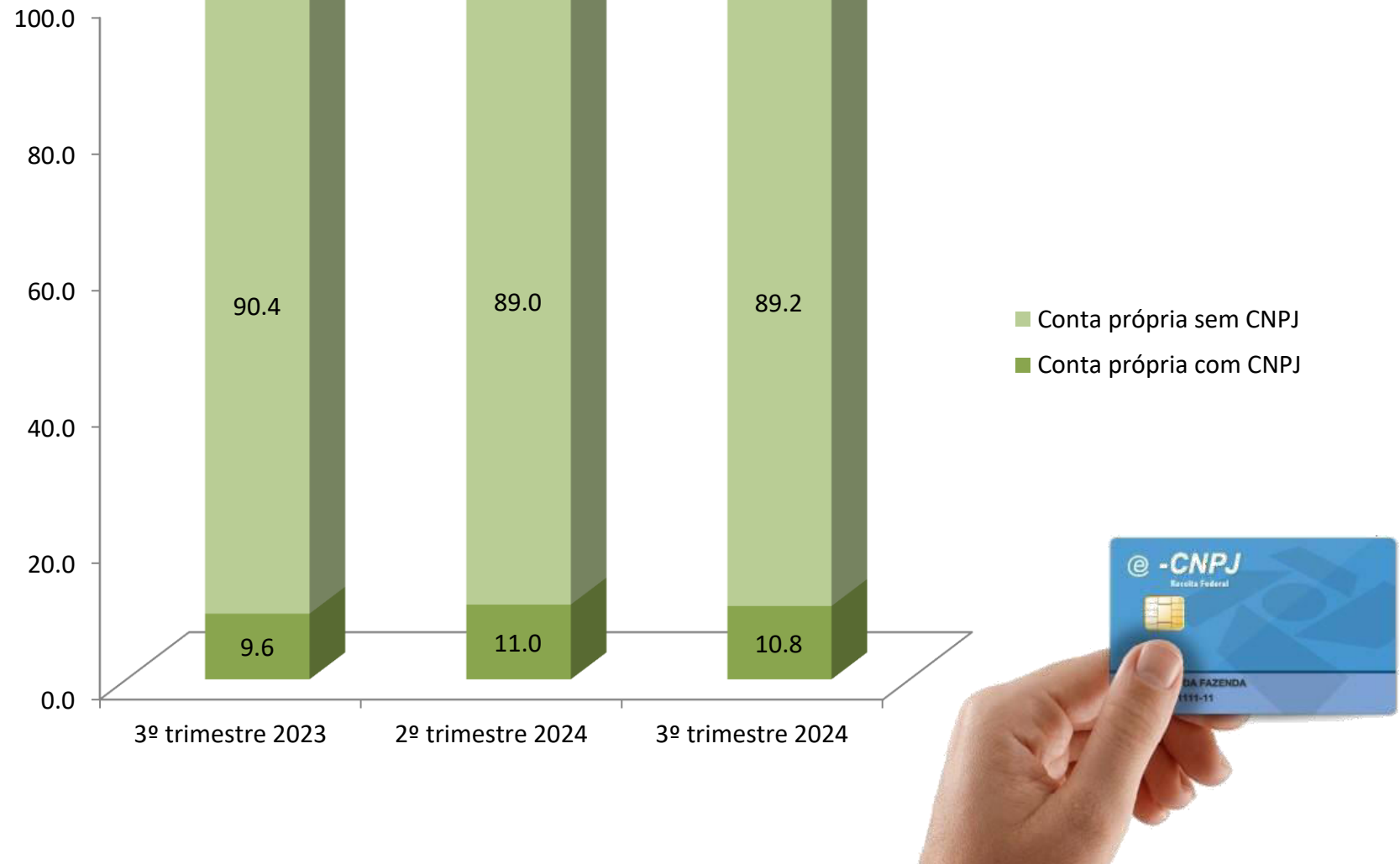
(%)



OCUPADOS POR CONTA PRÓPRIA

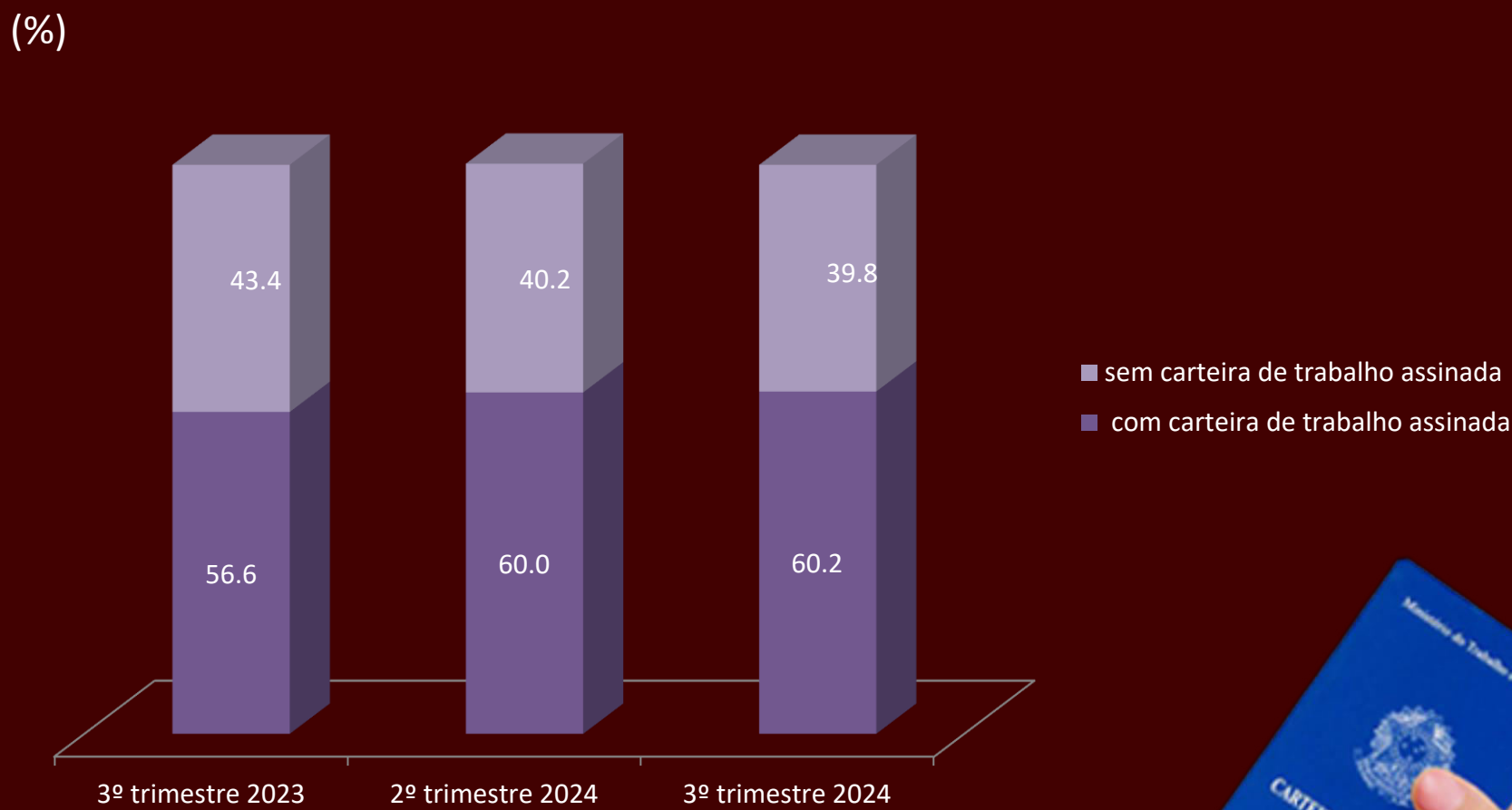
Dos 251 mil ocupados por conta própria no 3º trimestre de 2024, somente 27 mil, equivalente a 10,8% do total, estavam registrados com CNPJ. Isso representa uma redução de 0,2 ponto percentual em comparação com o trimestre anterior, no qual o percentual era de 11,0%. Em relação ao mesmo período do ano anterior, quando o índice era de 9,6%, observa-se um aumento de 1,2 ponto percentual.

(%)



## Ocupados no Setor Privado (exclusive trabalhador doméstico)

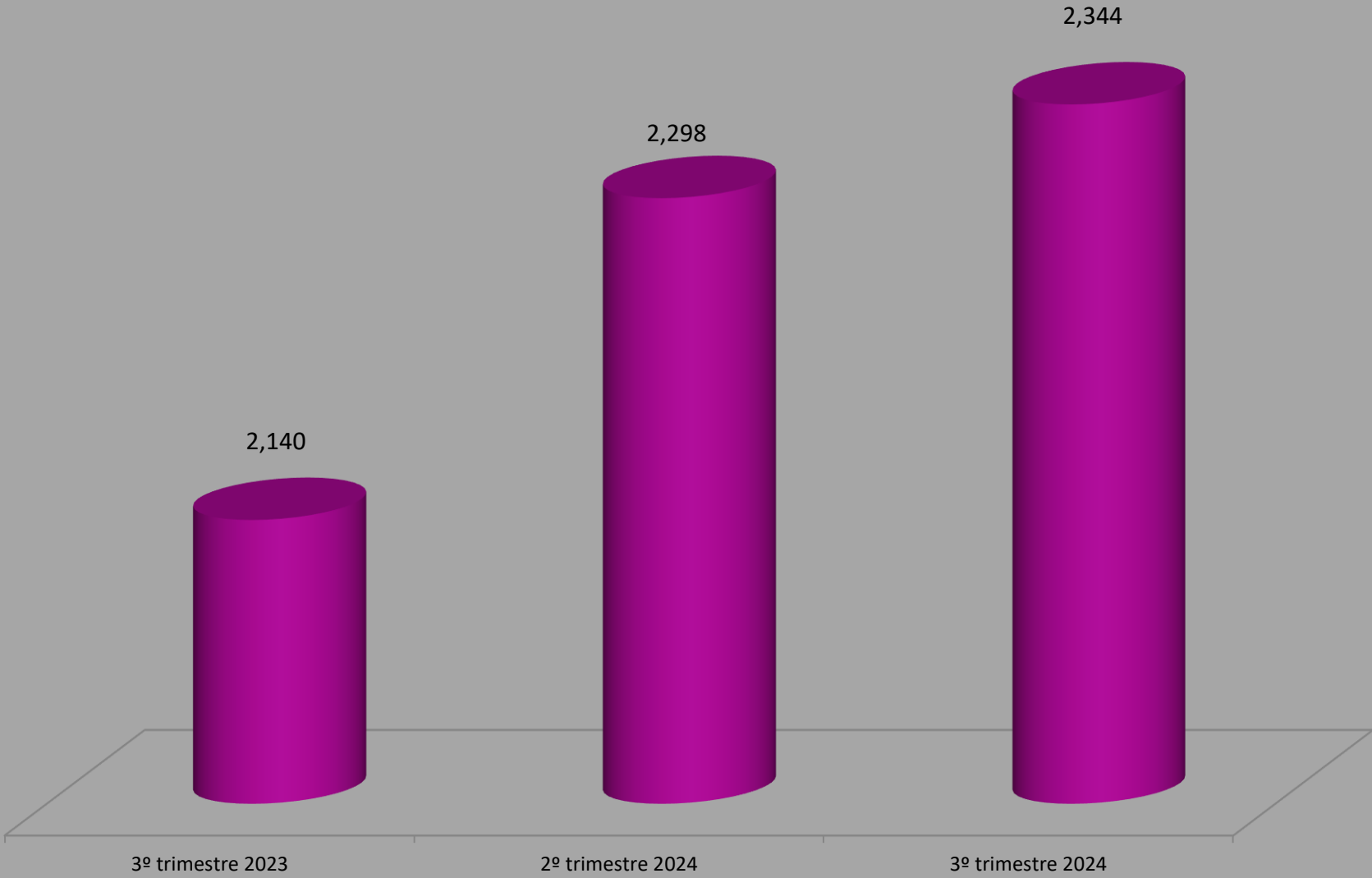
No 3º trimestre de 2024, o contingente de ocupados no setor privado totalizou 492 mil pessoas. Dentro desse grupo, 60,2% (296 mil) estavam devidamente registrados com carteira de trabalho, enquanto 39,8% (196 mil) desempenhavam atividades de forma informal. Em relação ao trimestre anterior, a parcela de trabalhadores formais manteve-se praticamente constante, sofrendo um aumento de 0,2 p.p. Em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, quando esse índice alcançou 56,6%, houve um aumento de 3,6 p.p.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

## Renda Média Real Do Trabalhador

O rendimento médio real dos trabalhadores, habitualmente recebidos por mês (pelas pessoas em idade de trabalhar ocupadas na semana de referência), no 3º trimestre de 2024, passou de R\$ 2.298 para R\$ 2.344, no confronto com o trimestre anterior, correspondendo a um acréscimo de 2,0%. Na comparação anual, houve aumento de 9,5%.



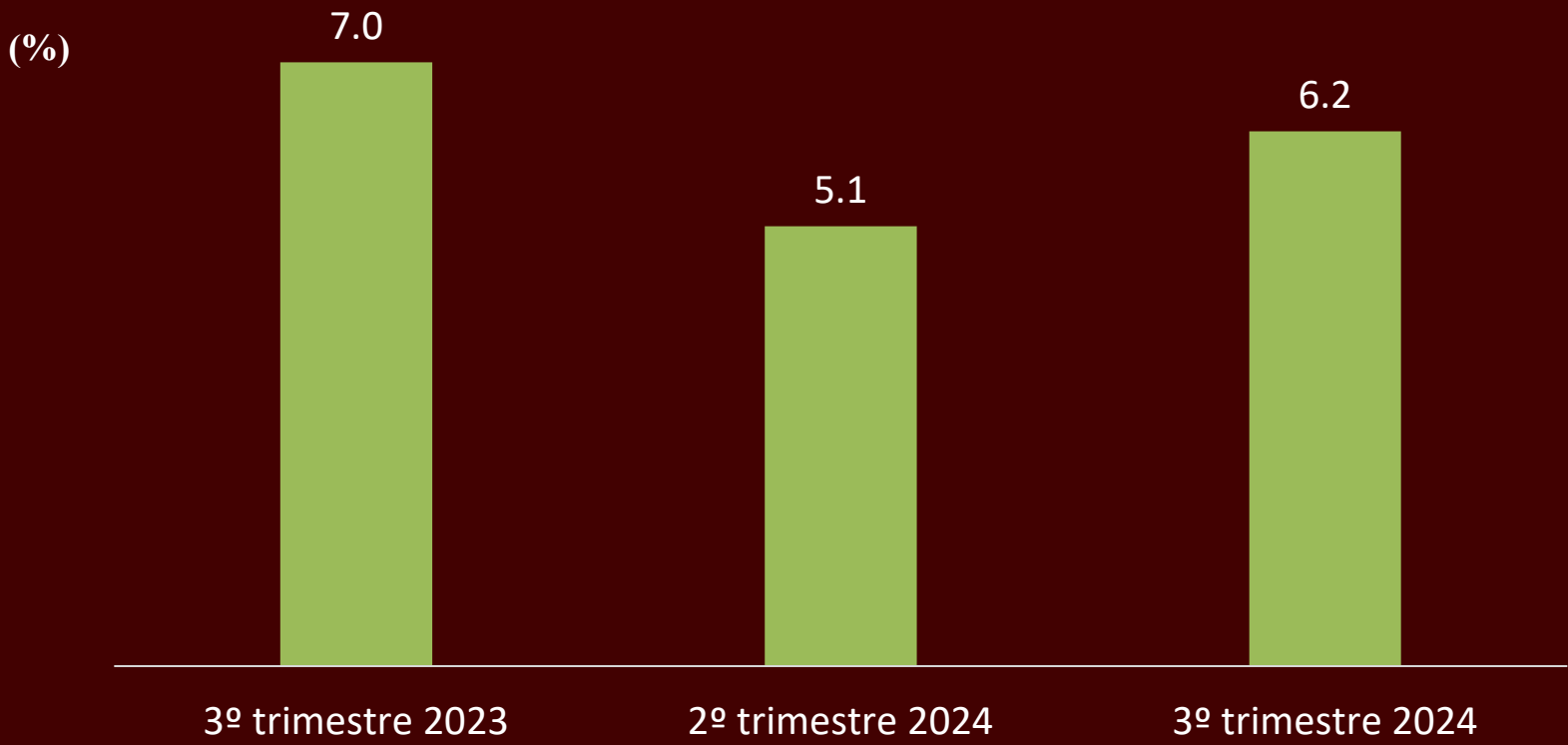
Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

### Taxa de Subutilização

A taxa composta de subutilização da força de trabalho no 3º trimestre de 2024 passou de 25,2% para 25,7%, frente ao trimestre anterior, representando um acréscimo de 0,5 p.p. Na comparação com igual período do ano passado, quando atingiu 31,8%, houve retração de 6,1 p.p.

### Desalentados

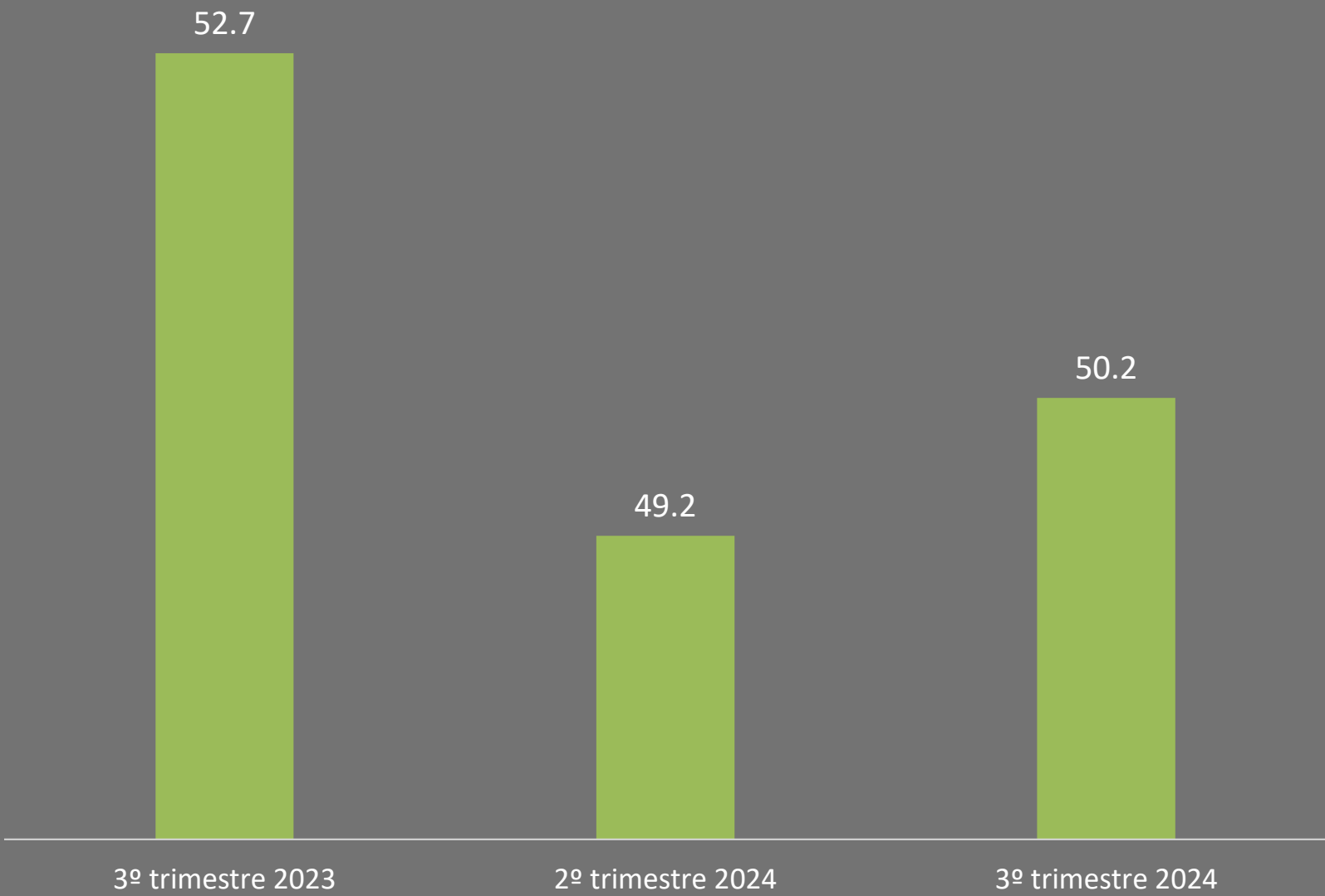
O percentual de desalentados no 3º trimestre de 2024 foi de 6,2%. Em relação ao trimestre anterior, quando registrou 5,1%, houve um aumento de 1,1 p.p. Já na comparação anual, houve uma redução de 0,8 p.p.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

### Taxa de Informalidade

A taxa de informalidade no 3º trimestre de 2024 cresceu de 49,2% para 50,2%, frente ao trimestre anterior, correspondendo a um acréscimo de 1,0 p.p. Na comparação com igual período do ano passado, quando atingiu 52,7%, houve uma queda de 2,5 p.p.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.



# Glossário

Desalentos: população que desistiu de procurar emprego.

Força de trabalho Potencial: pessoas que gostariam de trabalhar, mas não procuraram, ou procuraram mas não estavam disponíveis para trabalhar no momento da pesquisa.

Nível de desocupação: percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Nível de ocupação: percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

População desocupada (desempregada): pessoas não ocupadas que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

População em idade de trabalhar: pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas e pessoas desocupadas na semana de referência.

População ocupada: pessoas que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produto, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

População subocupada: pessoas que trabalham menos de 40 horas por semana e gostariam de trabalhar mais.

Rendimento habitual: rendimento recebido por empregados, empregadores e trabalhadores por conta própria, mensalmente, sem acréscimos extraordinários ou descontos esporádicos.

Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos ocupados: rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana de referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recentes que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Semana de referência: semana de domingo a sábado que precede à semana de entrevista.

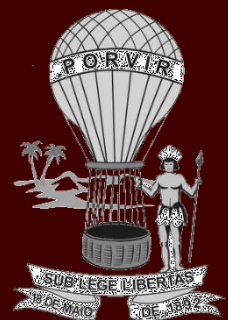
Serviços Domésticos: abrange o empregado que presta serviços de forma habitual e contínua na mesma residência, com dias e horários fixos. Também são incluídos nessa categoria caseiros, motoristas, jardineiros, babás e seguranças, entre outros.

Taxa composta de subutilização da força de trabalho: percentual de pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e na força de trabalho potencial em relação a força de trabalho ampliada.

Taxa de desocupação (desemprego): percentual da população (pessoas) desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.

Taxa de subutilização da força de trabalho: percentual de pessoas desocupadas, subocupadas e na força de trabalho potencial.





**Governador de Estado**  
**FÁBIO CRUZ MITIDIERI**

**Vice-Governador**  
**José Macedo Sobral**

**Secretaria Especial de Planejamento,**  
**Orçamento e Inovação (SEPLAN)**

**Secretário**  
Julio Filgueira

**Secretária Executiva**  
Melina Neila de Oliveira Tavares



**Secretaria de Estudos e Pesquisas**  
**(Observatório de Sergipe)**

**Subsecretário**  
Ciro Brasil de Andrade

**Equipe Técnica**  
Hérica Santos da Silva  
Isabel Maria Paixão Vieira  
Michele Santos Oliveira Dória